

"Aonde fica a saída?", Perguntou Alice ao gato que ria.

"Depende", respondeu o gato.

"De quê?", replicou Alice;

"Depende de para onde você quer ir..."

Lewis Caroll, Alice no País das Maravilhas

O Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil nasceu de uma certeza: as professoras da Educação Infantil têm direito a uma formação que assegure processos pedagógicos que apoiem as crianças de zero a seis anos na sua trajetória de apropriação da linguagem escrita.

Ao tratar do aprendizado da leitura e da escrita, pesquisas acadêmicas têm constatado, em propostas curriculares de algumas redes de ensino, bem como em práticas pedagógicas, uma certa desconsideração ou desconhecimento acerca das características das crianças que vivem a sua primeira infância. Em muitas instituições de Educação Infantil, observa-se a preponderância de práticas pedagógicas instrucionais, descontextualizadas, centradas em conteúdos préestabelecidos, exercícios inadequados até mesmo quando realizados com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Na ausência de uma formação que assegure conhecimentos sobre linguagem, leitura e escrita e que dialogue com diferentes campos teóricos, que reconheça e valorize as especificidades das crianças de 0 a 6 anos, que considere as interações e a brincadeira como eixos das práticas pedagógicas, muitas professoras buscam referências em modelos pré-estabelecidos ou naqueles amplamente difundidos por meio de blogs, grupos de whatsapp, sites, apostilas e livros didáticos. Predominam, nessas mídias, modelos de alfabetos a serem fixados nas paredes, "lembrancinhas" para a primeira semana, desenhos para decoração das salas, folhas de exercícios e ainda atividades referenciadas em datas comemorativas. Modelos padronizados, estereotipados, marcados pela ausência de autenticidade, de criatividade e que, na sua preparação e no seu uso, prescindem de qualquer participação e autoria das crianças. Frequentemente, necessitando de um suporte teórico que lhes subsidie na construção de uma proposta pedagógica criativa e participativa, as professoras se esmeram na produção desses materiais e na aplicação de exercícios de oralização diária de letras e sílabas; preenchimento de linhas com uma mesma letra; destaque de letras iniciais ou finais de palavras; cópias de letras isoladas; análises fonológicas de palavras; traçados de letras; cópias de nomes; memorização das vogais, seguida das consoantes, dos encontros vocálicos, das sílabas, até chegar a pequenas palavras e textos. Em suma, predominam práticas que submetem as crianças a atividades repetitivas, diárias ou quase diárias, com lápis e papel, alheias à riqueza

da língua e à capacidade das crianças de interagir com a linguagem e por meio dela. A literatura, tão próxima das culturas infantis, está ausente do cotidiano das instituições ou é empregada como estratégia para transmissão de conteúdos escolares. A sempre proclamada ludicidade, muitas vezes, reduz-se ao uso de jogos, brincadeiras e/ou brinquedos estruturados para transmissão de conteúdos escolares. Transvestida de "renovação pedagógica", por utilizar joguinhos, canções, desenhos, essa prática, na verdade, revela uma pedagogia transmissiva, que nega o lugar das crianças como sujeitos capazes de construir sentidos e de participar de maneira ativa do seu próprio desenvolvimento.

Por entendermos que uma prática pedagógica comprometida com a ampliação das experiências culturais dos bebês e demais crianças, abrangendo o reconhecimento da diversidade etária, de classe social, étnico-racial brasileira e das capacidades expressivas, intelectuais e afetivas infantis somente poderia erigir-se a partir de uma formação teórica consistente, é que formulamos e desenvolvemos o Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil.

Aspectos centrais que orientam o Projeto:

O Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil é uma proposta de política de formação: Concebido como uma política, seu objetivo foi o de "estabelecer nacionalmente parâmetros e diretrizes que orientem um trabalho de qualidade com a linguagem escrita em creches e pré-escolas e que capacitem os docentes para atuarem em conformidade com essa definição". Para cumprir esse objetivo, o Projeto realizou diversas ações que subsidiaram a elaboração do material didático (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil). Os conhecimentos que foram sendo construídos ajudaram na formulação de propostas que vinham se concretizando em âmbito nacional, tais como a construção da Base Nacional Comum Curricular, a elaboração de edital para compra e distribuição de livros para creches e pré-escolas, debates e proposições acerca da formação inicial e continuada de professoras da Educação Infantil.

2

Relação com o Ministério da Educação: Dando continuidade ao que fora acordado com o Ministério da Educação, em 2013, as coordenadoras do Projeto empenharam-se em construir um Plano de Formação contendo fundamentação, condições de oferta e os elementos constitutivos da estrutura curricular e pedagógica de um curso presencial de 120 horas, a ser ofertado de maneira exclusiva ou integrado a um curso de especialização mais abrangente que abordasse outros temas igualmente importantes para a formação das professoras da Educação Infantil. As condições de realização do curso pressupunham pagamento de bolsas para as professoras cursistas e formadoras; garantia de liberação das cursistas, por parte das redes de ensino, para realização dos encontros presenciais e estudos; distribuição dos livros que compõem a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil para todas as cursistas e formadoras e acompanhamento sistemático da coordenação do Projeto em sua implantação em todo o território nacional.

Autonomia docente exige um investimento consistente na formação profissional: Uma prática profissional sólida e competente só se efetiva mediante a apropriação, pelo profissional, dos conhecimentos e saberes que informam e dialogam com a sua profissão. Essa apropriação, por sua vez, não ocorre por meio da apreensão de teorias e técnicas supostamente aplicáveis à prática na resolução de problemas determinados ou dados a priori, como pressupõe o modelo da racionalidade técnica. A formação docente deve, pois, valorizar a reflexão como fonte de produção de um saber-fazer que se consolidará a partir da análise da própria prática. Por meio da experiência com as crianças e da reflexão teórica, o professor deve questionar as estratégias utilizadas, descobrir as teorias implícitas, ampliar seus conhecimentos teóricos e experiências artístico-culturais e ser capaz de eleger e criar suas próprias metodologias. Uma formação profissional adequada e competente articula ciência, arte e vida, com vistas a uma unidade de sentido, colocando em relação conhecimentos teórico-científicos, manifestações artístico-culturais e o cotidiano na Educação Infantil.

4

A coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil é complexa e exigente, do ponto de vista da formação: Já nos anos 1990, Paulo Freire denunciava o equívoco dos sistemas estruturados que faziam das professoras meras seguidoras dóceis de "pacotes" elaborados em gabinetes que, segundo o educador, eram uma demonstração inequívoca do autoritarismo e da descrença na possibilidade que as professoras têm de saber e de criar (FREIRE, 1995:16) . Como ressaltamos, autonomia pressupõe uma formação crítica: conhecimento teórico, reflexão individual e coletiva sobre a própria prática e capacidade de construir, por meio do estudo e da reflexão, um saber-fazer. Por isso, o desafio de transformar nossa maneira de conceber as crianças e de educá-las não se concretiza por meio de manuais, textos instrucionais, receitas didáticas, modelos prontos. A complexidade, tanto do processo de formação docente quanto do ensino e da aprendizagem da linguagem escrita, exige uma política de formação sustentada em princípios teóricos e práticos e respaldada por materiais didáticos que

façam chegar às professoras as teorias e, ao mesmo tempo, lhes garanta condições e espaços de reflexão sobre suas vidas pessoal e profissional e sobre sua prática cotidiana. A Coleção foi elaborada, portanto, a partir dessas convicções e pautou-se nos seguintes pressupostos:

- Ensinar leitura e escrita é observar, apoiar e desafiar as crianças na sua trajetória de apropriar-se de uma linguagem;
- A leitura e a escrita acontecem em situações reais e significativas, isto é, inseridas em práticas sociais nas quais são tomadas como elementos essenciais para a interação entre os interlocutores;
- A aprendizagem da leitura e da escrita deve ocorrer por meio de situações de enunciação em que os participantes estabelecem trocas efetivas num exercício dialógico de interação linguística;
- A brincadeira é compreendida como elemento estruturante da cultura infantil e não, principal e exclusivamente, como uma estratégia de ensino e aprendizagem empregada com vistas à transmissão de conhecimentos, valores ou para moldar comportamentos;

• A relação das crianças com a cultura letrada é estimulada por meio do convívio com diferentes gêneros discursivos, orais e escritos, em situações de enunciação e com sua adequada exploração;

• Essa proposta educativa requer o reconhecimento das crianças como sujeitos históricos e culturais, o planejamento e sequenciamento de atividades respaldadas em objetivos, com continuidades e desdobramentos construídos nas interações que se estabelecem no grupo/turma;

• A linguagem escrita acontece de forma integrada e equilibrada em relação à oralidade e às outras linguagens;

• A reflexão sobre os diversos componentes das linguagens escrita e oral é estimulada e apoiada pela professora, que informa e desafia as crianças fazendo com que queiram saber sempre mais, gostem de participar desses momentos de pensar sobre a língua e se sintam seguras de que são capazes de aprender;

 Assegura-se a autonomia das crianças no acesso aos objetos da cultura e a práticas de leitura e escrita, incentivando atos de ler e escrever espontaneamente. Ao socializarmos, nesta carta, os diferentes aspectos que fundamentaram a elaboração do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil, esperamos tornar evidente que a inclusão da pré-escola no Novo PNAIC não respeitou esses aspectos, nem tampouco cumpriu o que havia sido pactuado com municípios estados e coordenação do Projeto e, assim, definitivamente, não se constituiu como uma política de formação.

Cabe ressaltar que as negociações com o Ministério da Educação, após junho de 2016, foram sempre dispersas, inconstantes e evidenciavam divergências em relação às concepções de formação de professores e de Educação Infantil. Entretanto, entendíamos que a utilização da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil era direito das professoras, dever do poder público que havia investido recursos na elaboração dessa política de formação docente e a possibilidade de disputar uma concepção acerca do trabalho com leitura e escrita em creches e pré-escolas que consideramos mais coerente com o que a área vem produzindo ao longo de sua história de luta por qualidade na Educação Infantil.



Além de não ter garantido os parâmetros que nos inspiraram durante a elaboração dessa política de formação, o MEC também não assegurou algumas das condições básicas que julgamos essenciais para garantir resultados positivos, tais como:

- A remuneração do tempo de formação para as cursistas cuja ausência dificulta e muitas vezes impede a participação das professoras;
- A distribuição dos cadernos impressos da Coleção e não sua disponibilização apenas por meio digital;
- Uma coordenação nacional que se responsabilizasse pela formação dos formadores estaduais e regionais, bem como pelo acompanhamento e monitoramento das ações de formação, do programa;
- A oferta de um ano de curso com 120 horas presenciais, que ficou reduzida a poucas horas.

O fato de não propiciar esses aspectos destacados acima, reflete a desvalorização dos processos formativos na Educação Infantil, reverberando no envolvimento das professoras e explicitam a forma superficial, inconsistente e inadequada da inserção da pré-escola no PNAIC 2017/2018.





Por um Pacto Nacional pela Qualidade na Educação Infantil

Para evidenciar ainda mais a distância entre as propostas contidas no Projeto Leitura e Escrita e o que está em curso, recuperamos aqui as reivindicações, encaminhadas ao Ministério da Educação , por iniciativa de militantes de fóruns estaduais e distrital de Educação Infantil, presentes no V Seminário de Leitura e Escrita na Educação Infantil, realizado em Belo Horizonte, em outubro de 2016. Por entenderem que a implantação desse Projeto era fundamental para a melhoria da qualidade da Educação Infantil, dado o seu potencial transformador na prática docente, sugeriam os fóruns, naquele documento, a implantação do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil como uma política pública de formação de professores que, como tal, deveria:

- Ocorrer por meio de uma ação colegiada com a participação do MEC, das professoras/pesquisadoras do Projeto, representantes do MIEIB e UNDIME, de forma a garantir a publicização das concepções e do material produzido;
- Desenvolver estratégias articuladas e sucessivas de formação continuada do profissional;
- Ser ofertada na modalidade presencial, para todas as docentes da Educação Infantil em serviço, tendo como prazo de execução um período de até cinco anos, a partir de 2017, entendendo que a sua realização, por meio de Projeto piloto, não possibilitaria uma implementação significativa da proposta;
- Criar, após a implementação presencial, a modalidade semipresencial como forma de garantir maior abrangência nacional do Projeto;
- Garantir uma articulação entre o Projeto de formação e a distribuição de livros de literatura infantil pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), de responsabilidade da União;
- Fomentar a participação dos municípios, por meio de uma articulação

do MEC com a UNDIME, para garantir condições de implementação do Projeto de formação;

- Manter a sistemática de reflexão e pesquisa que, durante a formulação do Projeto, colaborou para a sustentação das ideias e do seu direcionamento;
- Assegurar um amplo debate entre MEC e universidades, de forma a discutir as concepções do Projeto, gerando impactos na formação inicial de docentes para a Educação Infantil.

Professora, para você que está trabalhando com a Coleção, recomendamos:

- Tenha em mente que não se trata de um material instrucional autoaplicável;
- Consulte o site do Projeto (http://www.projetoleituraescrita.com.br/) e
 acesse também o blog;
- Articule-se com professore(a)s das universidades, com os fóruns de Educação Infantil do seu estado, município ou do Distrito Federal e lute pelo direito das crianças a uma educação de qualidade;
- Exija do Poder Público as condições necessárias para que seu direito à formação profissional se cumpra;
- Procure a Coordenação pedagógica da Secretaria Municipal ou do Distrito Federal e solicite um orientador de estudo:
- Crie um grupo de estudo e discuta com outros professores as concepções presentes na Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil;

- Conheça e aproprie-se dos livros de literatura infantil distribuídos pelo
 PNBE da Educação Infantil, em 2008, 2010 e 2012;
- Organize os espaços ou cantinhos do livro e da leitura na sua instituição e leia diariamente para as crianças histórias, textos informativos e poemas;
- Invista na sua formação: leia os textos e assista aos vídeos indicados nos cadernos da Coleção, vá ao cinema, ouça músicas, leia livros de literatura, escreva, conte histórias ou casos e participe de atividades culturais do seu município.





"Construir o educador como responsável por sua prática, portanto como sujeito, é algo que se dá como um processo histórico lento, mas para sempre. É durante este processo que o educador descobre em si o prazer e a paixão de criar".

Madalena Freire

Belo Horizonte, 06 de fevereiro de 2018

Mônica Correia Baptista,

Maria Fernanda Rezende Nunes

Patrícia Corsino

Vanessa Ferraz Almeida Neves

Rita de Cássia de Freitas Coelho

Angela Barreto

Coordenadoras do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil

Ilustrações

Capa > **Graça Lima**

Página 6 > **Graça Lima**

Página 7 > Mariana Massarani

Página 8 > **Graça Lima**

Página 9 > **Graça Lima**

Página 10 > Roger Mello

Página 11 > Mariana Massarani

Página 13 > **Graça Lima**

¹BELO HORIZONTE. Oficio LEPI 01/2015. Justificativa para alteração dos produtos previstos pelo Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil, acordados no Termo de Cooperação 19031. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 31 de janeiro de 2015.

²FREIRE, P. Primeiras palavras. Professora-tia: a armadilha. In: _____. *Professora sim, tia não*. Cartas a quem ousa ensinar. 6^a ed. São Paulo: Olho d'água, 1995.

³BELO HORIZONTE. *Proposições dos Fóruns de Educação Infantil para a Formação de Professoras sobre Leitura e Escrita na Educação Infantil*. V Seminário do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil. Belo Horizonte, O1 de novembro de 2016. Mimeo, 2016.

⁴FREIRE, M. *A paixão de conhecer o mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.





U F *m* G



